

ACEF/2021/0408552 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Cristina Melo
Carla Mendes Pereira
Ramón Fernández Cervantes
Marta Sousa Barbosa

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia Da Saúde De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Licenciatura em Fisioterapia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5._Despacho n.º 27059_2008.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Fisioterapia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

726

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

39

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Numero máximo de admissões pretendido - 40

O número máximo de admissões proposto, tem como fundamento o histórico de admissões dos últimos 4 anos letivos, em todos os contingentes, e a disponibilidade de recursos, designadamente pessoal docente, serviços de apoio, instalações, equipamentos e meios financeiros.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Um dos seguintes conjuntos: 02 Biologia e Geologia ou 02 Biologia e Geologia; 07 Física e Química ou 02 Biologia e Geologia 16 Matemática.

12 anos de escolaridade, pré-requisitos do grupo A, assim como as áreas específicas do ensino secundário. A preferência regional corresponde a 20% das vagas.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N. A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

Coimbra Health School - Polytechnic Institute of Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

No documento enviado anteriormente à visita sobre as Alterações ao Guião de Autoavaliação é referido que apesar de ter sido inserido na plataforma no item “Número máximo de admissões pretendido” o nº 40, a comissão de auto-avaliação só se apercebeu a seguir que nº máximo de admissões pretendido devia incluir não só o contingente geral, mas todos os restantes contingentes, pelo que pretendem corrigir o nº máximo de admissões pretendido para 51.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos é Fisioterapeuta, mestre em Fisioterapia, encontra-se em regime de tempo integral, com a categoria de Professora Adjunta ou Equivalente, e é especialista (com atribuição de acordo com o previsto no DL 206/2009).

O corpo docente cumpre os requisitos legais com 66,74% (12) de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na instituição, 56,6% de professores com doutoramento (10,7 ETI) e 50,61% de docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor especializados, na área fundamental do ciclo de estudos ou especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional na área fundamental do ciclo de estudos. A equipa docente cumpre pois os indicadores tendo as características de uma equipa docente do ciclo de estudos, academicamente qualificada e especializada. No entanto observou-se que nem sempre a categoria profissional da contratação dos docentes está de acordo com as suas qualificações académicas.

A maioria dos docentes tem uma relação estável com a instituição há mais de três anos (66,7%). O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano (3,35 ETIs) revela uma preocupação na progressão dos estudos e parece adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente.

Dos 17,98 ETI do ciclo de estudos, 10,6 ETI são lecionados por docentes da área fundamental do ciclo de estudos.

A carga horária de alguns docentes não parece ser adequada e compatível com as funções de um professor do ensino superior. A carga letiva dos docentes é muito elevada. No entanto, é evidente nas fichas curriculares dos docentes o seu envolvimento em atividade de índole científica (ex: integração em centros de investigação, com outputs científicos, colaboração em comissão científicas, organização de eventos), institucional (ex: participação em órgãos de gestão, coordenações e colaboração em estruturas de apoio) e de âmbito profissional.

2.6.2. Pontos fortes

10,7 ETI do corpo docente do ciclo de estudos tem doutoramento.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Reduzir a carga letiva dos docentes residentes há mais anos no ciclo de estudos com mais compromissos a nível de investigação e gestão.

Ajustar a categoria profissional da contratação às qualificações académicas dos docentes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente tem competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação neste

ciclo de estudos e é adequado em número. Vários funcionários não docentes são licenciados, mestres ou doutorados.

Não foi encontrada informação sobre a frequência de pessoal não docente em cursos de formação avançada ou contínua.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos em número suficiente e com qualificações adequadas e diversificadas.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos no ano letivo em avaliação tem 193 estudantes inscritos, dos quais 68.9% são do género feminino. O número de estudantes tem-se mantido estável nos últimos 3 anos.

Nos últimos 3 anos a procura do ciclo de estudos por parte de potenciais alunos tem sido estável (a variar entre 381 e 448 candidatos). O mesmo se verifica com a nota de candidatura do último colocado (entre 161 e 156,8).

4.2.2. Pontos fortes

O nº elevado de candidatos ao ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência da graduação é normal e foi estável nos últimos 3 anos.

Verifica-se uma redução no número de estudantes inscritos de cerca de 15% na transição do 1.º para

o 2.º ano.

Durante as reuniões com a CAE, os estudantes relataram lacunas ao nível da avaliação objetiva, sentindo-se menos preparados nessa área. Reportaram, também, preocupação pelo facto de não terem tido oportunidade de realizar estágios/ educação clínica nas três áreas core da fisioterapia, incluindo nas áreas das condições neurológicas e cardio-respiratórias.

A empregabilidade é boa, não havendo indícios de dificuldades na transição para o mercado de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

Baixa percentagem de graduados pelo ciclo de estudos desempregados.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a análise dos fatores associados à redução do número de estudantes a transitar do 1.º para o 2.º ano do ciclo de estudos e a implementação de medidas em conformidade.

Recomenda-se a garantia de estágio/ educação clínica nas três áreas core da Fisioterapia ao longo do ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição educacional tem estruturas de apoio à investigação, tais como o Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas da Saúde, e o Instituto de Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra. Estes centros permitem o enquadramento do pessoal docente para a realização de atividades de investigação. Além disso, o corpo docente está envolvido em projetos de investigação internacionais e nacionais. A nível nacional, pode ser destacada a participação nos seguintes projetos:

- Programas de envelhecimento ativo (financiados);
- Definição da fisioterapia e dos cuidados de saúde primários;
- Proposta para a organização de serviços de fisioterapia no domínio dos cuidados de reabilitação no Sistema Nacional de Saúde de Portugal;
- Laboratório Robo-Corp-12a.

O pessoal docente também participa em entidades externas como no Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, e outras de âmbito internacional. Os docentes participam através da realização de atividades de formação para outros profissionais.

O corpo docente realiza e mantém-se atualizado sobre as atividades de produção científica nas suas respetivas áreas de especialização, cujos resultados são publicados em monografias e publicações periódicas a nível internacional e nacional.

Os professores fazem publicações que podem ser úteis no apoio à lecionação de conteúdos curriculares.

As atividades de investigação e formação realizadas pelos professores são de interesse e relevantes para melhorar as necessidades da população relacionadas com a prevenção e gestão dos processos de saúde, e especialmente relacionadas com alterações na função corporal das pessoas.

O pessoal docente mantém relações de colaboração com instituições de investigação e formação, tanto a nível nacional como internacional, que contribuem significativamente para aumentar as capacidades da instituição educativa nestes campos, bem como para atrair recursos e facilitar a aquisição de conhecimentos. Estas colaborações são realizadas tanto em empresas privadas, como no sector social e de saúde e tecnologias de apoio à deficiência e dependência, bem como com o governo público e instituições profissionais.

O pessoal docente é equilibrado em relação aos seus níveis de atividade de investigação e produção científica.

O ciclo de estudos tem docentes com perfis diferentes, o que lhes permite responder adequadamente às necessidades colocadas pela estrutura do ciclo de estudos e dos seus conteúdos curriculares. O pessoal docente da área da fisioterapia a lecionar em tempo integral garante o processo de gestão académica e a atenção aos conteúdos científicos do diploma, tanto na dimensão teórica como na prática. A área científica da fisioterapia conta também com professores a tempo parcial com reconhecido prestígio que complementam os recursos dos professores, orientados para o campo da formação clínica e, além disso, reforçam a relação da instituição educativa e dos estudantes com o mundo da prática de cuidados e a profissão. Outros membros do corpo docente têm o perfil adequado para ensinar as ciências básicas, as do campo psicossocial e as da metodologia de investigação. Tudo isto garante uma adequada integração do projeto de formação nas suas dimensões teórica, laboratorial, clínica e científica, seguindo um modelo biopsicossocial orientado para a investigação, prevenção, tratamento e reabilitação.

O pessoal docente demonstra uma produção científica suficiente e de acordo com a natureza e as necessidades do grau.

O corpo docente colabora em instituições de investigação externas.

As atividades de investigação do corpo docente têm interesse na melhoria e resolução de problemas relacionados com a saúde e as suas tecnologias e com os cuidados, o tratamento e a reabilitação da função corporal.

Existem relações de colaboração para a investigação e ensino com instituições internacionais e nacionais.

6.6.2. Pontos fortes

O perfil especializado do pessoal docente permite orientar a investigação e o conhecimento, desde uma abordagem biopsicossocial, até às necessidades do grau de licenciado em Fisioterapia.

O corpo docente participa em projetos de investigação nacionais e internacionais.

A produção científica do corpo docente é mantida atualizada e os seus resultados são publicados em eventos/ jornais nacionais e internacionais.

O pessoal docente da área da fisioterapia mantém uma relação dinâmica com os órgãos representativos da profissão orientada para a organização de eventos científicos, formação contínua e aconselhamento científico.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Criação, pela instituição académica, de um centro de ensino e cuidados de fisioterapia destinado a reforçar as capacidades dos professores e a investigação clínica.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização dos estudantes, no contexto da pandemia da COVID-19, pode ser considerado suficiente. Houve uma entrada de estudantes estrangeiros de 9% e uma saída de 7,3%. O ciclo de estudos recebeu 6% de professores internacionais e enviou para o estrangeiro 4,7%, uma percentagem que quando expressa em valores totais significa que para 26 professores foram para o estrangeiro 1,2 pessoas. Este valor não é consistente na medida em que não oferece um número inteiro e reflete que apenas 1 professor fez estadias em outros países.

A instituição do ciclo de estudos participa em redes internacionais orientadas para o estudo e investigação de temas relevantes para os conteúdos ensinados no curso de licenciatura.

7.4.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos tem estudantes estrangeiros matriculados.

Existe participação de estudantes em programas de intercâmbio internacional.

Verifica-se participação de professores em redes internacionais de estudo e investigação.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Estabelecer um programa que promova e encoraje a mobilidade de docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N.A.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema interno de garantia da qualidade a nível institucional certificado pela A3ES, desde 1/07/2021.

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades promovidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Através do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a IES aplica procedimentos de qualidade, tanto nos ciclos de estudo como nas Estruturas de Serviços e Apoio envolvidas no ensino e na aprendizagem. O procedimento utiliza indicadores que permitem obter provas destinadas a avaliar a qualidade dos diferentes processos.

O processo de avaliação segue uma estrutura hierárquica que é desenvolvida nas etapas seguintes:

1º.- Unidade Curricular: os resultados provêm de inquéritos a estudantes e de resultados de seguimento de sucesso académico.

2º.- Ciclo de Estudos: cada curso é elaborado com base nos resultados dos Relatórios das Unidades Curriculares e outros indicadores planeados. É elaborado um relatório anual que é orientado para questões pedagógicas, no qual tanto professores como alunos participam na sua elaboração.

3º - Unidade Orgânica de Ensino: é responsável pela elaboração de um relatório que sintetiza o nível

de qualidade detetado e a adequação da oferta de formação ao ensino oferecido.

Não foram apresentados resultados de outras avaliações prévias do ciclo de estudos, não realizadas pela A3ES. Porém, durante as reuniões da CAE com os presidentes do Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico, coordenação do curso e estudantes foram relatados alguns exemplos sobre os procedimentos e respetivo impacto na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Ainda assim, é recomendável que a IES garanta uma maior adesão dos estudantes ao preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

Existe um procedimento para avaliar o desempenho do pessoal docente. Os resultados obtidos permitem estabelecer as capacidades que devem ser reforçadas pelos professores através do Procedimento de Desenvolvimento e Formação existente.

O pessoal não docente é avaliado anualmente. A IES oferece formação, nas necessidades detetadas, através do Centro de Formação do IPC.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um Sistema de Garantia de Qualidade recentemente certificado pela A3ES.

Existência de avaliação dos professores.

Existência de um procedimento de formação de professores ligado aos resultados da avaliação dos professores.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a implementação de medidas para aumentar a adesão dos estudantes ao preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior o ciclo de estudos:

- Formalizou novos protocolos de cooperação com instituições onde decorrem estágios (Educações Clínicas);
- Foram desenvolvidas atividades enquadradas em unidades curriculares (UC) do 1º ano, que permitem aos estudantes a observação de contextos reais de atuação do fisioterapeuta (no entanto não especificadas);
- Existe, desde Julho de 2021, um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES;
- Foi adstrito um funcionário não docente ao curso;
- Foram atribuídas mais salas para as aulas TP, com áreas ajustados ao número de estudantes e aquisição de alguns equipamentos;
- Foi também reservado um espaço dedicado à realização de estudos de investigação;
- Foi ainda destinada uma pequena sala para os estudantes efetivarem a sua prática autónoma;
- Verificou-se um aumento da procura da colaboração do Departamento de Fisioterapia na prestação de serviços na comunidade, sobretudo na área da promoção da saúde, tendo sido introduzidos programas com caráter regular na UC de Fisioterapia na Promoção na Saúde;
- Foram contratados novos docentes (fisioterapeutas) com ligação atual à prática clínica, contribuindo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Foram efetuados desdobramentos das turmas em todas as UC com matriz teórico-prática da área científica da Fisioterapia (rácio de 1:15);
- Foi introduzida na UC de Investigação Aplicada II a possibilidade de os estudantes desenvolverem um trabalho de investigação, que implique a realização de um estudo de campo, além da participação nos Projetos FallSensing e AGA@4Life;
- Aumentaram as participações de estudantes e docentes em concursos regionais e nacionais de

Inovação e Empreendedorismo com projetos relevantes na área da Fisioterapia, com a obtenção de vários prémios: 2.º lugar no Angelini University Award (2020); 1.º e 2.º lugares na 16ª Edição Poliemprende Regional (2019); e 3.º lugar no Prémio Inovação Ageas 2016 - "novo mundo" (2017);

- Houve um aumento do número de publicações científicas recentes dos docentes do curso;
- Houve uma reestruturação dos departamentos na IES, tendo sido criada uma UCP de Fisioterapia.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Foram introduzidas nas UC do 1º ano atividades que permitem aos estudantes a observação de contextos reais de atuação do fisioterapeuta.

Apesar de o plano de estudos só contemplar TP o rácio nestas aulas é de 1:15. Assim em consequência do desdobramento das turmas, foram afetos 3 espaços para aulas TP e 2 para teóricas. O laboratório foi reformulado e os equipamentos montados permanentemente. Foi atribuída 1 sala para os estudantes efetivarem a sua prática autónoma e mais 1 gabinete para docentes.

Foram realizadas obras de ampliação da ESTeSC: mais espaços para área científica, laboratórios, anfiteatros, salas de aula, gabinetes atendimento; informática, biblioteca e atividades científicas com acolhimento de eventos nacionais e internacionais; Modernização do LabInSaúde e dinâmicas de empreendedorismo e acolhimento de projetos de investigação;

O Corpo docente apresenta uma maior qualificação académica e foram contratados novos docentes (fisioterapeutas) com ligação atual à prática clínica, contribuindo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. No entanto existem docentes com qualificações académicas que estão contratados como assistentes convidados.

A colaboração do Departamento de Fisioterapia na prestação de serviços na comunidade, sobretudo na área da promoção da saúde, tem aumentado bastante com a possibilidade da ESTeSC/IPC passar a integrar o consórcio que dirige o Centro Académico Clínico de Coimbra.

Foi introduzida na UC de Investigação Aplicada II a possibilidade de os estudantes desenvolverem um trabalho de investigação e de serem incluídos nos projetos já existentes.

Envolvimento de docentes e estudantes no programa Poliemprende com prémios já ganhos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A reestruturação curricular resume-se:

- À substituição da UC Economia da Saúde (3 ECTS- área científica das CS) por uma nova UC da área científica da Fisioterapia, com o mesmo número de créditos, designada Tópicos Emergentes em Fisioterapia, no 4º ano 1º semestre, considerando-se pertinente e dando oportunidade para que a UPC de FT tenha 180 ECTS na área core do ciclo de estudos. A FUC segue as normas corretamente.
- A UC Gestão de Serviços de Fisioterapia incluída anteriormente na área científica Ciências Sociais e Humanas foi reclassificada, em função dos seus objetivos de aprendizagem e conteúdos programáticos, passando a integrar a área científica da Fisioterapia, ocorrendo assim a transferência de 3 ECTS para esta área, com o nome de Gestão, inovação e empreendedorismo em fisioterapia no 2º semestre do 4º ano.
- A integração de horas com matriz OT nas UC de Educação Clínica I, II, III, IV e V proporcionou a diminuição ligeira das horas de trabalho autónomo do estudante, no entanto, sem alteração das horas totais e das horas de contacto.

Estas alterações irão contribuir para o aumento da qualidade do ciclo de estudos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos é Fisioterapeuta, encontra-se em regime de tempo integral, com a categoria de Professora Adjunta ou Equivalente, e é especialista (com atribuição de acordo com o previsto no DL 206/2009).

O corpo docente cumpre os requisitos legais em todos os indicadores. No entanto observou-se que nem sempre a categoria profissional da contratação dos docentes está de acordo com as suas qualificações académicas. Recomenda-se ajustar a categoria profissional da contratação às qualificações académicas dos docentes.

A maioria dos docentes tem uma relação estável com a instituição há mais de três anos. O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano revela uma preocupação na progressão dos estudos e parece adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente.

A carga horária do corpo docente não parece ser adequada e compatível com as funções de um professor do ensino superior. É muito elevada e recomenda-se uma diminuição da respetiva carga horária anual dos docentes.

O número de estudantes tem-se mantido estável nos últimos 3 anos. A eficiência da graduação foi normal e estável nos últimos 3 anos. A empregabilidade é boa, não havendo indícios de dificuldades na transição para o mercado de trabalho. Recomenda-se a análise dos fatores associados à redução do número de estudantes a transitar do 1.º para o 2.º ano do ciclo de estudos e a implementação de medidas em conformidade. Recomenda-se a garantia de estágio/ educação clínica nas três áreas core da Fisioterapia ao longo do ciclo de estudos

A instituição de ensino tem estruturas de apoio à investigação, como o Laboratório de Investigação em Ciências da Saúde Aplicada, o Instituto de Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra. Estes centros permitem o enquadramento do corpo docente para a realização de atividades de investigação. Além disso, o corpo docente está envolvido em projetos de investigação nacionais e internacionais, entre eles e promoção de saúde na comunidade.

O corpo docente participa ainda em entidades externas, como o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, e outras de âmbito internacional.

Os professores participam na realização de ações de formação para outros profissionais.

O corpo docente desenvolve, e mantém atualizada, as atividades de produção científica nas respetivas áreas de especialização, cujos resultados são publicados em monografias e periódicos publicados a nível nacional e internacional. Os professores fazem publicações que podem ser úteis no apoio à entrega de conteúdos curriculares.

O corpo docente é equilibrado em relação aos seus níveis de atividade de investigação e produção científica.

O pessoal tem professores com perfis diferentes, o que lhes permite responder adequadamente às necessidades colocadas pela estrutura do currículo e seus conteúdos curriculares. O corpo docente estável da área da fisioterapia garante o processo de gestão académica e atenção aos conteúdos científicos da licenciatura, tanto na dimensão teórica como na prática.

A área científica da fisioterapia conta ainda com professores a tempo parcial, profissionais de reconhecido prestígio, complementam os recursos dos professores orientados para a área da formação clínica e, além disso, reforçam a relação do estabelecimento de ensino e dos estudantes

com o mundo da prática dos cuidados e da profissão. Outros membros do corpo docente têm o perfil adequado para ensinar as ciências básicas, as do campo psicossocial e as da metodologia de investigação. Tudo isto garante uma correta integração do projeto de formação nas suas dimensões de teoria, prática laboratorial, clínica e científica, seguindo um modelo biopsicossocial orientado para a investigação, prevenção, tratamento e reabilitação. Recomenda-se a criação, pela instituição académica, de um centro de ensino e cuidados de fisioterapia destinado a reforçar as capacidades dos professores e a investigação clínica.

O nível de internacionalização dos estudantes e docentes, no contexto da pandemia COVID-19, pode ser considerado suficiente. Recomenda-se no entanto estabelecer um programa que promova e encoraje a mobilidade de docentes.

A nível de espaços e materiais para a lecionação estes parecem ser suficientes, tendo sido confirmado na visita com os estudantes e graduados. No entanto há necessidade de protocolos com empresas especializadas para empréstimo e demonstração dos aparelhos de eletroterapia e as tecnologias de apoio, podendo pôr em causa o treino dos estudantes. Recomenda-se continuar com o investimento em equipamentos para aulas dos ciclos de estudos de forma a garantir o treino dos estudantes em áreas específicas, de acordo com os objetivos de aprendizagem.

O sistema de qualidade foi creditado pela A3ES em Julho de 2021. Recomenda-se, no entanto, arranjar estratégias para aumentar a adesão às respostas dos inquéritos pedagógicos, eventualmente complementando com formas alternativas, mas formais, para a avaliação dos ciclos de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>